

Grupo chinês adquire 7,5% da CCAB Agro

Fernando Lopes e Fabiana Batista

O grupo chinês Chongqing Huapont Pharm., listado na bolsa de Shenzhen, anuncia hoje aos investidores em seu país a aquisição de uma participação de 7,5% na brasileira CCAB Agro, braço de insumos agrícolas da holding CCAB Participações, formada por 16 cooperativas de produtores dos Estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Bahia, Minas e Santa Catarina.

Fechado por US\$ 20 milhões, o negócio representa o primeiro aporte da companhia asiática no exterior, além de uma chance para acelerar a expansão em um segmento incluído apenas recentemente em seu "core business". Já a CCAB Agro tem a expectativa de que a sociedade fortaleça sua estratégia original, focada na redução dos custos de seus associados com insumos, sobretudo defensivos.

"Estávamos buscando investimentos internacionais que pudessem potencializar a expansão das atividades do grupo e encontramos essa oportunidade na CCAB Agro, que nos permite acesso direto ao mercado de produtores agrícolas", afirmou Zhong Song Shan, chairman do conselho da Huapont, em entrevista por e-mail intermediada pela CCAB Agro.

Fundada em 1992 por um grupo de cientistas que hoje ainda detém participação relevante em seu capital, o grupo farmacêutico Huapont, cujo valor de mercado ronda US\$ 1 bilhão, passou a atuar diretamente na área de defensivos depois que assumiu o controle da também chinesa Nutrichem, uma das maiores exportadoras de agroquímicos daquele país, com embarques superiores a US\$ 260 milhões em 2010.

Com 100% da produção voltada ao mercado exterior, a Nutrichem tinha um modelo de negócios no qual concentrava as vendas para grandes multinacionais de defensivos. Forte em genéricos, investe em pesquisa e desenvolvimento e também trabalha com produtos patenteados.

Conforme informações fornecidas pela CCAB Agro, a Nutrichem conta com um laboratório onde trabalham 150 cientistas (30 deles com doutorado) e tem seis fábricas de defensivos na China, já com capacidade para elevar a produção. A Nutrichem deverá se tornar uma subsidiária integral da Huapont nas próximas semanas, após aprovação do governo chinês.

"O Brasil é um dos maiores mercados de defensivos agrícolas do mundo. Com acesso direto ao mercado de produtores e a interação adequada, vamos poder desenvolver novas moléculas que permitirão a nossa subsidiária Nutrichem International atender às necessidades específicas dos agricultores", afirma Zhong Song Shan.

O mercado brasileiro de defensivos deve registrar vendas totais superiores a US\$ 8 bilhões em 2011 — sendo que as 16 cooperativas associadas à CCAB Participações respondem por cerca de 20% desse valor. A expectativa é que o mercado do país supere o dos Estados Unidos, ainda o maior do mundo, a qualquer momento.

Nas últimas quatro safras, a CCAB Agro intermediou para seus associados a aquisição de cerca de US\$ 600 milhões em defensivos agrícolas, conforme seu diretor-executivo, Jorge Moura. Mas a partir da parceria anunciada em junho com a Louis Dreyfus Commodities (LDC) e da associação com a Huapont, espera alcançar esse valor em apenas uma temporada, no ciclo 2015/16.

No acordo com a LDC, a CCAB conseguiu que a multinacional de origem francesa destinasse US\$ 30 milhões a uma linha de crédito para incrementar seus negócios de troca de insumos por produção agrícola, conhecidos como "barter". Também ficou acertado um aporte de US\$ 10 milhões da LDC na CCAB Agro, em debêntures conversíveis em ações.

Quando a parceria foi anunciada, em junho, Adrian Isman, principal executivo operacional (COO) da Louis Dreyfus Commodities afirmou que o objetivo era fomentar o negócio de

“barter” com foco em produtores de algodão, soja, milho e café. Ele também informou que a LDC utilizaria sua estrutura de importações e exportações para otimizar os negócios de insumos com associados à CCAB.

No caso da associação com o grupo chinês, não é apenas em volume de vendas que a CCAB espera ser beneficiada. Segundo Rogério Haddad, vice-presidente de finanças e relações com investidores do braço da CCAB Participações, a tendência é que também se acelere o processo de obtenção de novos registros de defensivos no país.

“Até a safra 2015/16, esperamos contar com cerca de 60 produtos registrados em nosso portfólio”. Atualmente, a CCAB Agro conta com quatro produtos registrados, 25 dossiês de processos protocolados junto ao governo federal e outros 40 processos em andamento. A obtenção de cada registro tem demorado, em média, 60 meses.

Nas respostas às perguntas enviadas por e-mail pelo Valor, o chairman do conselho da Huapont, Zhong Song Shan, lembrou que Nutrichem e CCAB foram apresentados em 2006, quando executivos do grupo brasileiro estiveram na China. Mas que o relacionamento se estreitou mesmo neste ano. As exportações dos chineses para o Brasil somam US\$ 10 milhões em 2011, mas não houve vendas à CCAB Agro.

Questionados sobre a possibilidade de a CCAB Agro firmar novas parcerias no curto prazo, Jorge Moura e Rogério Haddad afirmaram que a ideia, agora, é consolidar os acordos estabelecidos e fortalecer a governança da companhia, de olho em uma possível abertura de capital em um prazo de três a cinco anos. De qualquer forma, afirma Moura, as relações comerciais estratégicas com as grandes múltis de defensivos também continuam no foco do braço da CCAB Participações.

Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 8 dez. 2011, Empresas, p. B14.